

ANAIS

XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA

I FESTIVAL DE SEMENTES CRIOULAS DA BAHIA

Feira + 20: Bem-viver e Pós-Desenvolvimento



Eraldo Medeiros Costa Neto
Organizador

22 a 26 de novembro de 2016

Feira de Santana – Bahia – Brasil

USOS ETNOBOTÂNICOS DE PLANTAS MEDICINAIS: UM ESTUDO DE CASO ENTRE OS HUNI KUÏ DO ALTO ENVIRA, ACRE

Bárbara Pacheco Lopes^{1*}, Moacir Haverroth² & Lin Chau Ming¹

^{1,3}Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Ciências Agrônômicas – Fazenda Lageado, Rua José Barbosa de Barros, 1.780 - Botucatu, SP.

²Embrapa Acre – Rodovia BR-364, Km 14, Rio Branco, AC.

*E-mail: ba.lopes08@gmail.com

Este estudo objetiva apresentar características relacionadas aos usos etnobotânicos das plantas bioativas presentes na medicina Huni Kuï. As plantas medicinais constituem um domínio essencial na medicina indígena. Para os Huni Kuï, as doenças não possuem causas únicas, mas são produzidas por um conjunto de forças internas e externas, enquanto o desenvolvimento físico, mental, emocional e espiritual estão relacionados entre si. Esta pesquisa realiza-se com a participação de quatro comunidades da Terra Indígena Kaxinawá de Nova Olinda (TIKNO), no Alto Rio Envira, Acre. A coleta de dados foi realizada por observação participante e 41 entrevistas semiestruturadas para o levantamento das plantas medicinais com a técnica de lista livre. A análise de dados foi quali-quantitativa. Foram utilizados parâmetros da etnobotânica quantitativa e a criação de categorias analíticas de agrupamento em função dos usos das plantas listadas. Foi percebida uma forte relação entre os usos das plantas e as figuras de animais que estão presentes na alimentação. As características dos alimentos e contextos individuais ou sociais podem determinar sintomas ou doenças e se relacionam ao diagnóstico e à escolha do remédio utilizado. Foram citadas 272 plantas medicinais. Destas, 5,5% são espécies também reconhecidas como alimentícias. Há maior percentual das folhas como parte utilizada e grande variedade de formas de preparo. A maioria das plantas foi considerada de uso geral (75,7%); outras contêm especificações para crianças (14%), mulheres (7,7%) e homens e idosos (1%). Foram indicadas com objetivo de cura (77%), mas foi possível identificar usos de caráter preventivo (6%), de intervenção em comportamentos (8%) e ligados ao espiritual (8%). A riqueza e abrangência dos usos etnobotânicos são reflexos da apropriação sociocultural da biodiversidade local e da cosmovisão Huni Kuï sobre saúde e doença, enfatizando a importância das plantas medicinais e do conhecimento local para o fortalecimento da resiliência do sistema sócio-ecológico e terapêutico desta população.

Palavras-chave: Medicina indígena. Resiliência. Terra Indígena Kaxinawá.

Suporte financeiro: CAPES e CNPq.